

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

**Senhores Acionistas,** a apreciação de V.S.as Demonstrações Financeiras da MAPFRE Vida S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaboradas na forma da legislação societária e das normas expedidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), acompanhadas do Parecer Atuarial, do Relatório dos Auditores Independentes e do Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria sobre as Demonstrações Financeiras. Em 1º de junho de 2012, a carteira de previdência da Seguradora foi transferida para a MAPFRE Previdência S.A., conforme deliberado em Assembleia Geral Extraordinária de 28 de fevereiro de 2011,

após autorização concedida à sociedade receptora para operar com seguros de pessoas e planos de previdência complementar aberta, através da Portaria SUSEP nº 4.553, de 25 de abril de 2012. A Seguradora apresentou em 2013 R\$ 468,7 milhões de prêmios emitidos e lucro líquido de R\$ 56,7 milhões. Em atendimento à Circular SUSEP 464/13, a Seguradora declara deter, na categoria "mantidos até o vencimento", títulos e valores mobiliários no valor de R\$ 227,7 milhões, considerando ter capacidade financeira para tal, de forma que manifesta a intenção de observar os prazos de resgate originais dos mesmos.

Agradecemos aos nossos acionistas, corretores, parceiros, clientes e segurados a confiança em nós depositada. Aos nossos profissionais, o reconhecimento pela dedicação e qualidade dos trabalhos realizados.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2014.

A Administração

**BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 de dezembro de 2013 e 2012 e 1º de janeiro de 2012** (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2013 (reapresentado)	2012 (reapresentado)	01/01/2012 (reapresentado)
<b>Circulante</b>		<b>372.377</b>	<b>486.628</b>	<b>1.930.530</b>
Disponível		3.174	24.946	12.779
Caixa e bancos		3.154	24.946	-
<b>Aplicações</b>	<b>5</b>	<b>178.027</b>	<b>247.881</b>	<b>1.718.457</b>
<b>Créditos das operações com seguros e resseguros</b>		<b>100.302</b>	<b>134.245</b>	<b>99.590</b>
Prêmios a receber	6	49.412	86.550	61.434
Operações com seguradoras		15.206	19.958	18.409
Operações com resseguradoras	7a	35.684	27.737	19.747
<b>Outros créditos operacionais</b>		<b>7.679</b>	<b>8.169</b>	<b>5.389</b>
<b>Ativos de resseguro e retrocessão - provisões técnicas</b>	<b>11</b>	<b>18.839</b>	<b>11.738</b>	<b>7.327</b>
<b>Créditos das operações com previdência complementar</b>		-	-	<b>295</b>
Valores a receber		-	-	64
Operações com repasses		-	-	231
<b>Títulos e créditos a receber</b>		<b>47.692</b>	<b>43.256</b>	<b>65.867</b>
Títulos e créditos a receber		30.889	26.951	45.883
Créditos tributários e previdenciários	18b	14.499	15.355	19.459
Outros créditos		2.304	950	525
<b>Outros valores e bens</b>		<b>4.925</b>	<b>3.432</b>	<b>2.689</b>
Outros valores		4.925	3.432	2.689
<b>Despesas antecipadas</b>		<b>786</b>	<b>60</b>	<b>67</b>
<b>Custos de aquisição diferidos</b>	<b>11</b>	<b>10.973</b>	<b>12.901</b>	<b>18.070</b>
Seguros		10.973	12.901	18.070
<b>Ativo não circulante</b>		<b>434.244</b>	<b>363.699</b>	<b>489.635</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>		<b>418.954</b>	<b>348.641</b>	<b>472.606</b>
<b>Aplicações</b>	<b>5</b>	<b>235.929</b>	<b>251.453</b>	<b>367.114</b>
<b>Títulos e créditos a receber</b>		<b>182.776</b>	<b>97.151</b>	<b>105.485</b>
Títulos e créditos a receber		-	-	14.390
Créditos tributários e previdenciários	18a	181.660	96.418	88.108
Depósitos judiciais e fiscais		5	339	2.612
Outros créditos		777	375	375
<b>Custos de aquisição diferidos</b>	<b>11</b>	<b>249</b>	<b>37</b>	<b>7</b>
Seguros		249	37	7
<b>Investimento</b>		<b>4.133</b>	<b>4.226</b>	<b>4.397</b>
Participações societárias		189	205	299
Imóveis destinados à renda		3.941	4.018	4.095
Outros investimentos		3	3	3
<b>Imobilizado</b>	<b>8</b>	<b>771</b>	<b>701</b>	<b>1.079</b>
Bens móveis		485	347	695
Outras imobilizações		286	354	384
<b>Intangível</b>	<b>9</b>	<b>10.386</b>	<b>10.131</b>	<b>11.553</b>
Outros intangíveis		10.386	10.131	11.553
<b>Total</b>		<b>806.621</b>	<b>850.327</b>	<b>2.420.165</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo	Nota	2013 (reapresentado)	2012 (reapresentado)	01/01/2012 (reapresentado)
<b>Circulante</b>		<b>450.290</b>	<b>414.731</b>	<b>866.640</b>
<b>Contas a pagar</b>		<b>41.333</b>	<b>53.009</b>	<b>52.099</b>
Obrigações a pagar		23.778	29.963	6.417
Impostos e encargos sociais a recolher		4.657	5.001	3.864
Encargos trabalhistas		4.715	3.853	4.484
Impostos e contribuições		524	1.605	8.272
Outras contas a pagar		7.659	12.587	29.062
<b>Débitos de operações com seguros e resseguros</b>		<b>81.875</b>	<b>75.521</b>	<b>52.131</b>
Prêmios a restituir		-	180	25
Operações com seguradoras		9.003	14.173	5.191
Operações com resseguradoras	7b	48.510	35.983	23.549
Corretores de seguros e resseguros		27.056	19.891	19.664
Outros débitos operacionais		2.306	5.294	3.702
<b>Débitos de operações com previdência complementar</b>		-	-	<b>130</b>
Contribuições a restituir		-	-	130
<b>Depósitos de terceiros</b>	<b>10</b>	<b>22.177</b>	<b>44.616</b>	<b>81.614</b>
<b>Provisões técnicas - seguros</b>	<b>11</b>	<b>304.905</b>	<b>241.585</b>	<b>629.540</b>
Vida individual		41.430	239.206	239.206
Vida com cobertura por sobrevivência		-	200.155	390.334
<b>Provisões técnicas - previdência complementar</b>	<b>11</b>	-	-	<b>51.126</b>
Planos não bloqueados		-	-	51.126
<b>Passivo não circulante</b>		<b>2.391</b>	<b>226.022</b>	<b>1.330.150</b>
<b>Provisões técnicas - seguros</b>	<b>11</b>	<b>1.307</b>	<b>272</b>	<b>76.888</b>
Vida com cobertura por sobrevivência		1.307	272	76.888
<b>Provisões técnicas - previdência complementar</b>		-	-	<b>1.048.758</b>
Planos não bloqueados	<b>11</b>	-	-	1.048.758
<b>Outros débitos</b>		<b>1.084</b>	<b>225.750</b>	<b>204.504</b>
Provisões judiciais	15	1.084	225.750	204.504
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>16</b>	<b>353.940</b>	<b>209.574</b>	<b>223.375</b>
Capital social		218.295	218.295	448.253
Aumento/(redução) de capital (em aprovação)		90.000	-	(230.228)
Reservas de capital		558	558	558
Reserva de lucros		47.333	-	4.522
Ajuste de avaliação patrimonial		(2.346)	-	-
Prejuízos acumulados		-	(9.279)	-
<b>Total</b>		<b>806.621</b>	<b>850.327</b>	<b>2.420.165</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012** (Em milhares de Reais)

Saldos em 31 de dezembro de 2011	Capital Social	Aumento (redução) de capital em aprovação	Reservas de capital		Reservas de lucros		Lucros (prejuízos) acumulados	Total
			Doações e subvenções	Reserva de capital (investida)	Ajuste com títulos e valores mobiliários	Reserva legal		
448.523	(270.228)	270.228	112	446	-	4.522	-	-223.375
Aprovação de redução de capital - Portaria SUSEP nº 4.553 de 25/04/2012	(270.228)	270.228	-	-	-	-	-	-
Transferência de resultado referente à cisão da carteira de previdência	-	-	-	-	-	-	(1.146)	(1.146)
Aprovação do aumento de capital - Portaria SUSEP nº 4.882 de 02/10/2012	40.000	(40.000)	-	-	-	-	-	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	(12.655)	(12.655)
Reserva de lucros	-	-	-	-	-	(4.522)	4.522	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>218.295</b>	-	<b>112</b>	<b>446</b>	-	-	<b>(9.279)</b>	<b>209.574</b>
Aumento de capital - AGE 28 de novembro de 2013	-	60.000	-	-	-	-	-	60.000
Aumento de capital - AGE 20 de dezembro de 2013	-	30.000	-	-	-	-	-	30.000
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-	(2.346)	-	-	(2.346)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	56.712	56.712
<b>Proposta para distribuição do resultado:</b>								
Reserva legal	-	-	-	-	2.372	-	(2.372)	-
Reserva de investimentos	-	-	-	-	-	45.061	(45.061)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>218.295</b>	<b>90.000</b>	<b>112</b>	<b>446</b>	<b>(2.346)</b>	<b>2.372</b>	<b>45.061</b>	<b>-353.940</b>

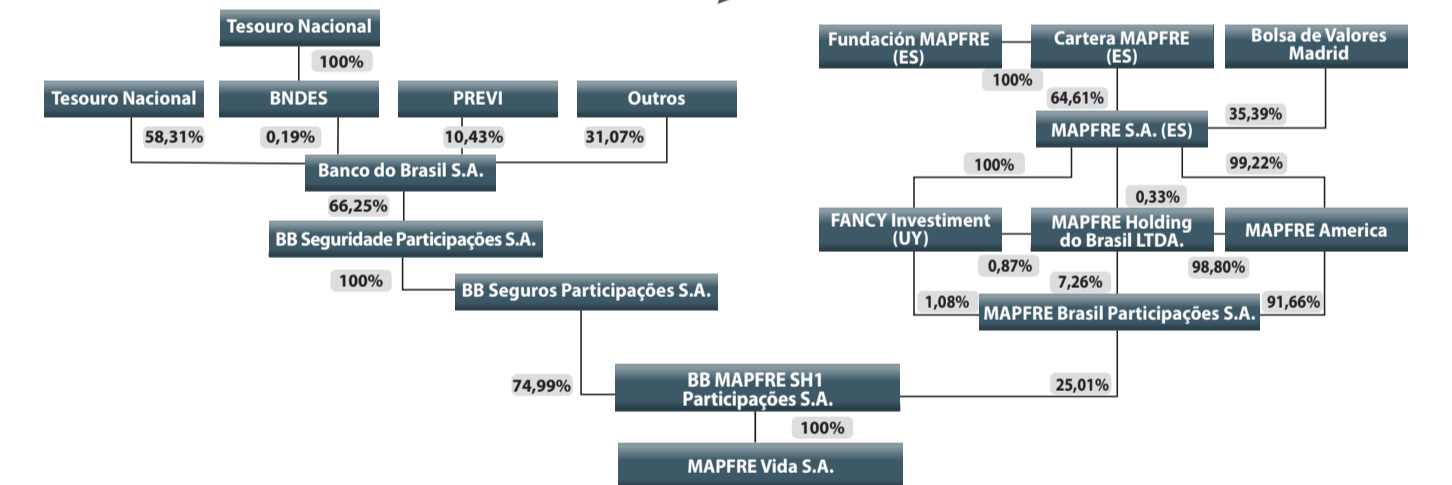
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 de dezembro de 2013 e 2012** (Em milhares de Reais)

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A MAPFRE Vida S.A. (doravante designada por "Seguradora"), é uma sociedade anônima de capital fechado, sediada em São Paulo, autorizada pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP a operar em atividades de seguros de pessoas em todo território nacional. A Seguradora está sediada na Avenida das Nações Unidas, 11.711, 21º andar, São Paulo e cadastrada no CNPJ sob o nº 54.484.753/0001-49. A Seguradora, no desenvolvimento de suas atividades, atua de forma integrada com o Banco do Brasil (doravante referido também como "BB") e empresas a ele ligadas, mantendo com essas empresas algumas operações, as quais estão detalhadas na Nota Explicativa nº 20. Em 30 de junho de 2011, a parceria entre o Banco do Brasil, através de sua subsidiária integral BB Seguros Participações S.A., e o Grupo MAPFRE, através de sua subsidiária integral MAPFRE Brasil Participações S.A., firmada em 5 de maio de 2010, foi concretizada, dando origem ao GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE (BBMAPFRE), representado por duas Sociedades Holdings: a) BB MAPFRE SH1 Participações S.A. (doravante designada por "SH1"), sociedade anônima que tem por objeto, nos termos da legislação em vigor, a participação como acionista em companhias de seguros que atuam nos ramos de seguros agrícolas, penhor rural, seguros imobiliários e seguros de vida em geral

(incluindo, mas não se limitando, os seguros de Vida Individual em todas as suas modalidades, inclusive com taxa nivelada ou taxa por idade e, excluindo seguros dotais, VGBL, VAGP e VRGP), exceto quando comercializados por meio dos canais *affinity*. b) MAPFRE BB SH2 Participações S.A. (doravante designada por "SH2"), sociedade anônima que tem por objeto, nos termos da legislação em vigor, a participação como acionista em companhias que desenvolvam atividades relacionadas a operações nos ramos de (i) seguros de ramos elementares, incluindo seguros de automóveis, residenciais, industriais; e (ii) seguros agrícolas, penhor rural, seguros imobiliários e seguros de vida em geral (incluindo, mas não se limitando, os seguros de Vida Individual em todas as suas modalidades, inclusive com taxa nivelada ou taxa por idade e, excluindo seguros dotais, VGBL, VAGP e VRGP), quando comercializados pelos canais *affinity*. A mudança da denominação social da Seguradora, anteriormente denominada MAPFRE Vera Cruz Vida e Previdência S.A., foi aprovada através da Portaria SUSEP nº 4.809 de 30 de agosto de 2012. Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo apresentava a estrutura abaixo, cujo controle acionário foi aprovado pela Portaria SUSEP nº 4.676 de 25 de junho de 2012.



**2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**a) Declaração de conformidade:** As demonstrações financeiras foram elaboradas conforme os dispositivos da Circular SUSEP nº 464, de 1º de março de 2013, com efeitos retroativos a partir de 1º de janeiro de 2013, e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e normas do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), doravante denominadas "práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pela SUSEP". Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração em 20 de fevereiro de 2014. **b) Comparabilidade:** As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas com

informações comparativas de exercícios anteriores, conforme disposições do CPC 26 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovado pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.185/09 e da Circular SUSEP nº 464/13. Em virtude das alterações introduzidas pelas Circulares SUSEP 462/13 e 464/13, e para fins de melhor comparabilidade, foram reclassificados os riscos com emissão antecipada da rubrica Faturas emitidas antecipadamente no grupo "Compensação" para as rubricas de "Prêmios a receber", "Custo de aquisição diferidos", "Impostos e encargos sociais a recolher", "Corretores de seguros e resseguros", "Provisões técnicas", "Prêmios emitidos" e "Variações das provisões técnicas de prêmios" em 31 de dezembro de 2012 e 2011, conforme apresentado abaixo:

Descrição	31/12/2012		31/12/2011		01/01/2012		Descrição	31/12/2012	
	Saldos apresentados	Saldos reapresentados	Saldos apresentados	Saldos ajustados	Saldos apresentados	Saldos ajustados		Saldos apresentados	Saldos reapresentados
<b>Ativos</b>									
<b>Circulante</b>	<b>485.740</b>	<b>888</b>	<b>486.628</b>	<b>1.929.764</b>	<b>766</b>	<b>1.930.530</b>	<b>Demonstração de resultado</b>		
Disponível	24.946	-	24.946	12.779	-	12.779	Prêmios Emitidos Líquidos	483.231	669
Aplicações	247.881	-	247.881	1.718.457	-	1.718.457	(+) Contribuições para Cobertura de Riscos	1.211	1.211
<b>Créditos das operações com seguros e resseguros</b>	<b>133.573</b>	<b>672</b>	<b>134.245</b>	<b>99.015</b>	<b>575</b>	<b>99.590</b>	(-) Variações de Provisões Técnicas de Prêmios	(593)	(669)
Prêmios a receber	85.878	672	86.550	60.859	575	61.434	<b>(-) Prêmios Ganhos</b>	<b>483.849</b>	<b>-</b>
Operações com seguradoras	19.958	-	19.958	18.409	-	18.409	(+) Receita com emissão de apólice	(330)	(330)
Operações com resseguradoras e retrocessão	27.737	-	27.737	19.747	-	19.747	(-) Sinistros Ocorridos	(293.147)	(293.147)
<b>Outros créditos operacionais</b>	<b>8.169</b>	<b>-</b>	<b>8.169</b>	<b>5.389</b>	<b>-</b>	<b>5.389</b>	(-) Custos de Aquisição	(147.814)	(147.814)
<b>Ativos de resseguro - provisões técnicas</b>	<b>11.738</b>	<b>-</b>	<b>11.738</b>	<b>7.327</b>	<b>-</b>	<b>7.327</b>	(+) Rendas de Contribuições e Prêmios	142.091	142.091
Títulos e créditos a receber	-	-	-	295	-	295	(-) Constituição da Provisão de Benefícios a Conceder	(142.646)	(142.646)
Outros valores e bens	4.925	-	4.925	2.689	-	2.689	<b>(-) Receitas de Contribuições e Prêmios VGBL</b>	<b>(555)</b>	<b>(555)</b>
Despesas antecipadas	60	-	60	67	-	67	(+) Rendas com taxas de Gestão e outras taxas	(106)	(106)
Custos de aquisição diferidos	12.685	216	12.901	17.879	191	18.070	(-) Despesas Administrativas	(48.799)	(48.799)
Seguros	10.973	216	12.901	17.879	191	18.070	(-) Despesas com Tributos	(11.671)	(11.671)
<b>Ativo não circulante</b>	<b>363.699</b>	<b>-</b>	<b>363.699</b>	<b>489.635</b>	<b>-</b>	<b>489.635</b>	(-) Resultado Financeiro	29.086	29.086
Realizável a longo prazo	348.641	-	348.641	472.606	-	472.606	(-) Resultado Patrimonial	(47)	(47)
Aplicações	251.453	-	251.453	367.114	-	367.114	<b>(-) Resultado Operacional</b>	<b>(12.553)</b>	<b>(12.553)</b>
Títulos e créditos a receber	97.151	-	97.151	105.485	-	105.485	(+) Ganhos ou perdas com ativos não correntes	34	34
Custos de aquisição diferidos	37	-	37	7	-	7	<b>(-) Resultado Antes dos Impostos e Participações</b>	<b>(12.498)</b>	<b>(12.498)</b>
Investimento	4.22								

têm vidas úteis definidas e são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável. A rubrica: "Outros intangíveis" referem-se basicamente a "Software" e projetos da Seguradora conforme mencionado na Nota Explicativa nº 9. A amortização é calculada pelo prazo de 5 anos a partir da data em que estes estão disponíveis para uso e registrado no resultado do período. **g) Classificação dos contratos de seguros e de investimentos:** As principais definições das características de um contrato de seguro estão descritas no CPC. Os contratos de Seguros emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Técnicos do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e os contratos de Seguros Carta-Circular SUSEP/DECON/GAB/Nº 007/08 estabelecem critérios para identificação de um contrato de seguro. A Seguradora classifica os contratos emitidos como contratos de seguro quando os contratos transferem risco significativo de seguro, assim definido quando pode ser observada a possibilidade de pagar benefícios adicionais ao segurado na ocorrência de um acontecimento futuro incerto específico que possa afetá-lo de forma adversa. Contratos de investimento são aqueles contratos que não transferem risco de seguro ou transferem risco de seguro insignificante. Nesse contexto, a Administração procedeu às devidas análises dos contratos emitidos com base nas normas supracitadas e não identificou contratos classificados como contratos de investimento. **h) Mensuração dos contratos de seguros:** Os prêmios de seguros e as despesas de comercialização são contabilizados por ocasião da emissão das apólices ou faturas, líquidos dos custos de emissão, sendo a parcela de prêmios ganhos reconhecida no resultado, de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. As receitas de prêmios e as correspondentes despesas de comercialização, relativas aos riscos vigentes sem emissão das respectivas apólices, são reconhecidas ao resultado no início da cobertura do risco, em bases estimadas. Os juros cobrados sobre o parcelamento de prêmios de seguros são apropriados como "receitas financeiras" em base "pro rata-die" ao longo do período de pagamento das parcelas de prêmios. Os custos de resseguros são reconhecidos no resultado do período de investimento. **i) Mensuração dos contratos de seguros:** Os prêmios de seguros e as despesas de comercialização são contabilizados por ocasião da emissão das apólices ou faturas, líquidos dos custos de emissão, sendo a parcela de prêmios ganhos reconhecida no resultado, de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. As receitas de prêmios e as correspondentes despesas de comercialização, relativas aos riscos vigentes sem emissão das respectivas apólices, são reconhecidas ao resultado no início da cobertura do risco, em bases estimadas. Os juros cobrados sobre o parcelamento de prêmios de seguros são apropriados como "receitas financeiras" em base "pro rata-die" ao longo do período de pagamento das parcelas de prêmios. Os custos de resseguros são reconhecidos no resultado do período de investimento. **j) Custos de aquisição diferidos:** Compreendem as comissões relativas ao custo de aquisição de apólices de seguros, sendo a apropriação ao resultado realizada de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. Os custos diretos e indiretos incorridos durante o período financeiro, decorrentes da subscrição ou renovação de contratos de seguro e/ou contratos de investimento com direitos a benefícios de seguros (DPF) são diferidos na medida em que os custos são reconhecidos como despesa, quando incorridos. Os custos de aquisição diferidos são baixados quando da venda ou liquidação dos respectivos contratos. **k) Provisões técnicas:** As provisões técnicas são constituídas e calculadas em consonância com as determinações e os critérios estabelecidos pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). A provisão de prêmios não ganhos (PPNG), é constituída pela parcela do prêmio comercial, líquido do custo inicial de contratação, quando cabível. Correspondente ao período de risco a decorrer, calculada pelo método "pro rata-die" tomado-se por base as datas de início e fim de vigência do risco coberto. A provisão de indenização por morte de riscos em curso é calculada com base no valor de prêmio líquido do custo de aquisição, quando da venda ou liquidação dos respectivos contratos. **l) Provisão de despesas administrativas (PDA):** A provisão de despesas administrativas (PDA) é constituída pela parcela do prêmio comercial, líquido do custo inicial de contratação, quando cabível. Correspondente ao período de risco a decorrer, calculada pelo método "pro rata-die" tomado-se por base as datas de início e fim de vigência do risco coberto. A provisão de indenização por morte de riscos em curso é calculada com base no valor de prêmio líquido do custo de aquisição, quando da venda ou liquidação dos respectivos contratos. **m) Provisão de despesas administrativas (PDA):** A provisão de despesas administrativas (PDA) é constituída pela parcela do prêmio comercial, líquido do custo inicial de contratação, quando cabível. Correspondente ao período de risco a decorrer, calculada pelo método "pro rata-die" tomado-se por base as datas de início e fim de vigência do risco coberto. A provisão de indenização por morte de riscos em curso é calculada com base no valor de prêmio líquido do custo de aquisição, quando da venda ou liquidação dos respectivos contratos. **n) Provisão de despesas administrativas (PDA):** A provisão de despesas administrativas (PDA) é constituída pela parcela do prêmio comercial, líquido do custo inicial de contratação, quando cabível. Correspondente ao período de risco a decorrer, calculada pelo método "pro rata-die" tomado-se por base as datas de início e fim de vigência do risco coberto. A provisão de indenização por morte de riscos em curso é calculada com base no valor de prêmio líquido do custo de aquisição, quando da venda ou liquidação dos respectivos contratos.

Bruto de resseguro (**)		%		VGBL		%		Vida		%		Total		%														
Centro-Oeste	3.253	1%	332	0%	67.572	13%	71.157	14%	31.673	6%	2.006	0%	31.070	6%	36.377	7%	315.556	60%	383.008	73%	7.235	1%	4.152	1%	34.604	7%		
Nordeste	5.328	1%	1.505	0%	20.840	5%	31.673	6%	2.006	0%	31.070	6%	36.377	7%	315.556	60%	383.008	73%	7.235	1%	4.152	1%	34.604	7%				
Norte	2.006	0%	—	0%	—	0%	2.006	0%	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%
Sudeste	31.070	6%	36.377	7%	315.556	60%	383.008	73%	7.235	1%	4.152	1%	34.604	7%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>Total</b>	<b>48.892</b>	<b>9%</b>	<b>42.362</b>	<b>8%</b>	<b>431.194</b>	<b>83%</b>	<b>522.448</b>	<b>100%</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>

**Líquido de resseguro (\*)**

Região geográfica		DPVAT		%		VGBL		%		Vida		%		Total		%												
Centro-Oeste	3.253	1%	332	0%	67.572	13%	71.157	14%	31.673	6%	2.006	0%	31.070	6%	36.377	7%	315.556	60%	383.008	73%	7.235	1%	4.152	1%	34.604	7%		
Nordeste	5.328	1%	1.505	0%	20.840	5%	31.673	6%	2.006	0%	31.070	6%	36.377	7%	315.556	60%	383.008	73%	7.235	1%	4.152	1%	34.604	7%				
Norte	2.006	0%	—	0%	—	0%	2.006	0%	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%
Sudeste	31.070	6%	36.377	7%	315.556	60%	383.008	73%	7.235	1%	4.152	1%	34.604	7%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>Total</b>	<b>48.892</b>	<b>9%</b>	<b>42.362</b>	<b>8%</b>	<b>415.368</b>	<b>83%</b>	<b>506.622</b>	<b>100%</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>

(\*) As operações estão líquidas dos saldos de RVNE no montante de R\$ (5.271) (R\$ 3.050 em 2012).  
 (\*\*) Não contempla a emissão antecipada de R\$ 671.  
**Sensibilidade do risco de seguro:** O teste de sensibilidade foi elaborado para explicitar como serão afetados o resultado e o patrimônio líquido caso ocorram alterações razoavelmente possíveis nas variáveis de risco relevante à data do balanço. As provisões técnicas representam valor significativo do passivo e correspondem aos diversos compromissos financeiros futuros das seguradoras com seus clientes. Em função da relevância do montante financeiro e das incertezas que envolvem os cálculos das provisões, foram consideradas, na análise, as variáveis mais relevantes para cada tipo de negócio. Como fatores de risco elegeram-se as variáveis abaixo:  
**a) Provisões técnicas:** Provisão IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de arvo e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado líquido de resseguro. O teste de sensibilidade foi realizado considerando a elevação de 5% na provisão de IBNR e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2013 e 2012. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para Seguradora com base nos estudos realizados foi de 5,07%.  
**b) Sinistralidade:** Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado no patrimônio líquido e resultado em 31 de dezembro de 2013 e 2012, respectivamente. Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

Fator de Risco	Sensibilidade	Impacto no Resultado/ Patrimônio Líquido
a. Provisões técnicas	Total	(2.844) (6.531)
a1. IBNR	Aumento	(2.844) (6.531)
b. Sinistralidade	Aumento	(17.948) (14.044)

**Risco de crédito:** Risco de crédito: é o risco de perda de valor de ativos financeiros e ativos de resseguro como consequência de uma contraparte no contrato não honrar a totalidade ou parte de suas obrigações contratuais com a Seguradora. A Administração possui políticas para garantir que limites ou determinadas exposições ao risco de crédito não sejam excedidos através do monitoramento e cumprimento da política de risco de crédito para os ativos financeiros individuais ou coletivos que compartilham riscos similares e levando em consideração a capacidade financeira da contraparte em honrar suas obrigações e fatores dinâmicos de mercado. O risco de crédito pode ser materializado, substancialmente, por meio dos seguintes fatores: • Perdas decorrentes de inadimplência, por falta de pagamento do prêmio ou de suas parcelas por parte dos segurados; • Possibilidade de algum emissor de títulos privados não honrar com o pagamento previsto no vencimento; • Incapacidade ou inviabilidade de recuperação de comissões pagas aos corretores quando as apólices forem canceladas; e • Colapso ou deterioração na capacidade de crédito dos coseguradores, resseguradores, intermediários ou outras contrapartes. **Exposição ao risco de crédito de seguro:** A exposição ao risco de crédito para prêmios a receber difere entre os ramos de risco a decorrer e riscos decorridos, onde nos ramos de risco decorridos a exposição é maior uma vez que a cobertura é dada em antecedência ao pagamento do prêmio de seguro. A Administração entende que, no que se refere às operações de seguros, há uma exposição significativa ao risco de crédito, uma vez que a Seguradora opera com produtos diversos. A Administração adota políticas de controle conservadoras para análise de crédito. Em relação às operações de resseguro, a Seguradora está exposta a concentrações de risco com resseguradores individuais, devido à natureza do mercado de resseguro e à faixa estrita de resseguradores que possuem classificações de crédito aceitáveis. A Seguradora adota uma política de controle de exposição de risco com resseguradores de resseguro, operando somente com resseguradores com alta qualidade de crédito refletidas nos Ratings atribuídos por agências classificadoras. Existem algumas operações com a Resseguradora do Grupo MAPFRE:

Local	Nome do Ressegurador	% de cessão	Rating	% de cessão	Rating
Local**	IBR BRASIL RESEGUROS S.A.	30%	—	0,14%	—
Local**	MAPFRE DO BRASIL	70%	—	99,86%	—
<b>Total</b>	<b>COMPANHIA DE RESEGUROS</b>	<b>100%</b>	<b>—</b>	<b>100%</b>	<b>—</b>

(1) O ressegurador local não possui rating, contudo, é realizada uma avaliação de crédito. Os ratings de resseguros são acompanhados pela área de resseguros, cuja principal fonte é a S&P, agência classificadora de risco.

Ramos	Grupo de Ramos	Limite de retenção
1; 29; 69; 77; 80; 81; 82; 84; 91; 93; 98	Automóvel	1.413.000
29; 69; 77; 80; 81; 82; 84; 91; 93; 98	Pessoas Coletivas	29,69,83,84,86,87,91,92,93,98
<b>Total</b>	<b>Automóvel</b>	<b>1.413.000</b>
	<b>Pessoas Coletivas</b>	<b>29,69,83,84,86,87,91,92,93,98</b>

**Exposição ao risco de crédito de seguro:**

Grupo de Ramos	Premio Emitido Líquido**	Resseguro Cedido	Retenção
Pessoas Coletivo	431.757	15.226	96%
<b>Total</b>	<b>431.757</b>	<b>15.226</b>	<b>96%</b>

(1) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e Cancelamentos

Grupo de Ramos	Premio Emitido Líquido**	Resseguro Cedido	Retenção
Pessoas Coletivo	431.194	15.823	96%
<b>Total</b>	<b>431.194</b>	<b>15.823</b>	<b>96%</b>

(2) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e Cancelamentos

**Gestão de risco de crédito:** O ressegurador não sujeitos a um processo de análise de risco de crédito em uma base contínua para garantir que os objetivos de mitigação de risco de seguros e de crédito sejam atingidos. A política de investimentos prevê a diversificação da carteira de investimentos (ativos financeiros), com o estabelecimento de limites de exposição por emissor e a exigência de rating com alta qualidade para alocação, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Emissor	Título	Valor Contábil/Valor Justo	Rating
BNF	Fundos de investimentos - abertos/outros	49.709	AAA
BNF	Fundos de investimentos - abertos/outros	7.331	AAA
BNDESAPAR	Debêntures	4.639	AAA
HSBC	Certificados de depósitos bancários (CDBS)	7.235	AA
SANT MER	Certificados de depósitos bancários (CDBS)	103.903	AA
<b>Total</b>		<b>163.548</b>	

Alguns focos de atenção para o risco de crédito são: evitar a concentração de negócios em resseguradores, em países assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação de direitos e obrigações). A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management), as entradas e os saídas assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos (prazos de liquidação

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não houve transferências de ativos entre Níveis, bem como a Seguradora não possui aplicações classificadas no Nível 3.

**f) Desempenho:** A Administração mensura a rentabilidade de seus investimentos utilizando como parâmetro a variação das taxas de rentabilidade dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI). O desempenho global dos ativos financeiros em renda fixa, títulos públicos e títulos privados que compõem a Carteira de Investimentos atingiu 8,34% (9,78% em 2012) no acumulado no ano de 2013, representado 103,47% (116,55% em 2012) do CDI que foi de 8,06% (8,39% em 2012) no ano.

**6. PRÊMIOS A RECEBER**

	2013	2012	01/01/2012
	(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)
Prêmios a receber	50.395	89.485	63.191
(-) Redução do valor recuperável	(983)	(2.935)	(1.757)
<b>Total</b>	<b>49.412</b>	<b>86.550</b>	<b>61.434</b>

O faturamento da Seguradora é mensal e não há nenhum prêmio de seguro a receber significativo.

**a) Movimentação de prêmios a receber:**

	2013	2012	01/01/2012
	(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)
Saldo inicial	63.191	207.392	207.392
Prêmios emitidos	89.485	787.770	944.753
Cancelamentos	(174.727)	(219.622)	(332.836)
Recebimentos	(606.601)	(541.891)	(636.731)
Cisão	-	-	(119.387)
<b>Saldo final</b>	<b>50.395</b>	<b>89.485</b>	<b>63.191</b>

**b) Composição de prêmios a receber por prazo:**

	2013	2012	01/01/2012
	(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)
Vencidos: 1 a 30 dias	40.699	43.045	55.392
Vencidos: 31 a 60 dias	2.911	40.648	4.248
Vencidos: 61 a 120 dias	1.094	613	811
Vencidos: 121 a 180 dias	674	1.260	765
Vencidos: 181 a 365 dias	334	1.820	412
Vencidos superior a 365 dias	1.206	897	670
<b>Total</b>	<b>50.395</b>	<b>89.485</b>	<b>63.191</b>

**7. OPERAÇÕES DE RESSEGURO**

**a) Ativo:**

	2013	2012	01/01/2012
	(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)
Recuperação de sinistros IRB	21.085	21.576	18.870
Outros	14.599	6.161	877
<b>Total</b>	<b>35.684</b>	<b>27.737</b>	<b>19.747</b>

**b) Passivo:**

	2013	2012	01/01/2012
	(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)
Prêmios cedidos	48.397	35.671	23.247
Outros	113	312	802
<b>Total</b>	<b>48.510</b>	<b>35.983</b>	<b>24.049</b>

Comissões a pagar seguros e resseguros  
Comissões e juros s/prêmios emitidos

**8. IMOBILIZADO**

	Taxa Anual de Depreciação	2012	Adições	Baixas	Depreciação	2013
Equipamentos	10%	179	15	-	(60)	134
Móveis, máquinas e utensílios	10%	72	-	-	(8)	64
Veículos	20%	96	410	(48)	(171)	287
Outras imobilizações	10% a 20%	354	-	-	(68)	286
<b>Total</b>		<b>701</b>	<b>425</b>	<b>(48)</b>	<b>(307)</b>	<b>771</b>

	Taxa Anual de Depreciação	2011	Adições	Baixas	Depreciação	2012
Equipamentos	10%	244	-	(24)	(41)	179
Móveis, máquinas e utensílios	10%	96	-	(9)	(15)	72
Veículos	20%	737	88	(708)	(21)	96
Outras imobilizações	10% a 20%	2	354	-	(2)	354
<b>Total</b>		<b>1.079</b>	<b>442</b>	<b>(741)</b>	<b>(79)</b>	<b>701</b>

**9. INTANGÍVEL**

	2013	2012
	(reapresentado)	(reapresentado)
Saldo inicial	10.131	11.553
Adições	2.006	-
Amortizações	(1.751)	(1.422)
<b>Saldo final</b>	<b>10.386</b>	<b>10.131</b>

As contas registradas na rubrica "Depósitos de terceiros" são compostas por valores recebidos efetivamente, ainda não baixados da rubrica de "Prêmios a receber", configurando uma conta transitória onde são registradas as operações de cobrança de prêmios da Seguradora, no montante de R\$ 22.177 (R\$ 44.616 em 2012).

**11. DETALHAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS**

	2012	2013	2012
	(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)
<b>Provisões Técnicas - Seguros</b>			
Provisão de prêmios não ganhos (PPNG + PRVNE)	10.237	425.438	(425.553)
Outras Provisões - PMBaC	-	-	-
Provisão de sinistros a liquidar - PSL	135.355	317.698	(41.880)
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados - IBNR	83.777	-	(5.732)
Provisão de sinistros ocorridos mas não suficientemente avisados - IBNeR	-	46.469	-
Provisão de despesas relacionadas - PDR	-	636	-
Provisão Complementar de Cobertura - PCC	-	-	-
Provisão de Excedentes Técnicos - PET	-	3.221	-
Outras provisões técnicas - OPT	12.488	138	-
<b>Total das provisões técnicas</b>	<b>241.857</b>	<b>793.600</b>	<b>(473.165)</b>
<b>Custo de aquisição diferido</b>	<b>12.938</b>	<b>(1.716)</b>	<b>-</b>

	2012	2013	2012
	(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)
<b>Provisões Técnicas - Resseguros</b>			
Provisão de prêmios não ganhos (PPNG + PRVNE)	-	15.223	(15.223)
Provisão de sinistros a liquidar - PSL	10.023	15.038	(42)
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados - IBNR	1.300	1.201	-
Provisão de sinistros ocorridos mas não suficientemente avisados - IBNeR	-	1.061	-
Provisão de despesas relacionadas - PDR	-	1	-
Outras provisões técnicas - OPT	414	38	-
<b>Total das provisões técnicas</b>	<b>11.737</b>	<b>32.562</b>	<b>(15.265)</b>
<b>Custo de aquisição diferido</b>	<b>01/01/2012</b>	<b>(10.196)</b>	<b>18.838</b>

	2012	2013	2012
	(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)
<b>Provisões Técnicas - Seguros</b>			
Provisão de prêmios não ganhos (PPNG + PRVNE)	9.675	526.543	(525.981)
Provisão de sinistros a liquidar - PSL	135.286	276.965	(43.844)
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados - IBNR	82.095	1.682	-
Provisão Matemática de Benefícios a Conceder - PMBaC	464.410	-	(464.410)
Provisão Matemática de Benefícios Concedidos - PMBaC	1.474	-	(1.474)
Provisão Matemática de Benefícios a Regularizar	7	-	(7)
Provisão de Oscilação de Riscos	51	-	(51)
Outras Provisões Técnicas - OPT	13.430	-	(942)
<b>Total das provisões técnicas</b>	<b>706.428</b>	<b>805.190</b>	<b>(1.036.709)</b>
<b>Custo de aquisição diferido</b>	<b>18.077</b>	<b>(5.139)</b>	<b>-</b>

	2012	2013	2012
	(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)
<b>Provisões Técnicas - Resseguros</b>			
Provisão de prêmios não ganhos (PPNG + PRVNE)	-	15.826	(15.826)
Provisão de sinistros a liquidar - PSL	5.701	15.794	-
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados - IBNR	1.315	-	(15)
Outras Provisões Técnicas - OPT	311	103	-
<b>Total das provisões técnicas</b>	<b>7.327</b>	<b>31.723</b>	<b>(15.841)</b>

(\*) Em 01/01/2012 a Seguradora mantinha provisões técnicas de previdência de R\$ 1.099.884, que foi cindida em 31 de maio de 2012.

**12. DESENVOLVIMENTO DE SINISTROS**

O quadro de desenvolvimento de sinistros tem o objetivo de apresentar o grau de incerteza existente na estimativa do montante de sinistros ocorridos na data de encerramento das demonstrações financeiras. Partindo do ano em que o sinistro ocorreu e o montante estimado neste mesmo período, na primeira linha do quadro abaixo, é apresentado como este montante varia no decorrer dos anos, conforme são obtidas informações mais precisas sobre a frequência e severidade do sinistro à medida que os sinistros são avisados para a Seguradora. Nas linhas abaixo do quadro são apresentados os montantes de sinistros esperados, por ano de ocorrência e, destes, os totais de sinistros cujo pagamento foi realizado e os totais de sinistros pendentes de pagamento, concluídos com os saldos contábeis. Este quadro contempla as operações de seguros direto, coseguro aceito, deduzido o coseguro e resseguro cedido (não estão incluídas as operações do consórcio DPVAT).

	Ano de ocorrência do sinistro						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Bruto de resseguro</b>							
<b>Montante estimado para os sinistros</b>							
No ano da ocorrência	236.338	223.144	227.056	222.609	212.217	214.065	241.514
Um ano após a ocorrência	230.230	190.538	209.933	216.544	219.730	236.989	-
Dois anos após a ocorrência	227.611	190.212	210.537	220.108	233.168	-	-
Três anos após a ocorrência	228.422	192.547	212.680	227.640	-	-	-
Quatro anos após a ocorrência	231.688	196.191	218.181	-	-	-	-
Cinco anos após a ocorrência	234.075	200.323	-	-	-	-	-
Seis anos após a ocorrência	240.833	200.323	-	-	-	-	-
Estimativa dos sinistros na data base	240.833	200.323	218.181	227.640	233.168	236.989	241.514
Diferença entre as estimativas inicial e final	(4.495)	22.821	8.775	(5.031)	(20.951)	(22.924)	-
Pagamentos de sinistros efetuados	234.479	191.965	210.101	216.284	214.117	199.511	143.346
<b>Passivo representado no quadro</b>	<b>6.353</b>	<b>8.357</b>	<b>8.080</b>	<b>11.356</b>	<b>19.051</b>	<b>37.477</b>	<b>98.168</b>
<b>Passivo em relação a anos anteriores a 2007</b>							
<b>Passivos relacionados à Retrocessão e DPVAT</b>							
<b>Total de Passivo de Sinistros</b>							
<b>Líquido de resseguro</b>							
<b>Montante estimado para os sinistros</b>							
No ano da ocorrência	325.262	324.337	248.635	238.070	289.317	198.898	236.190
Um ano após a ocorrência	371.914	347.857	246.851	256.801	294.786	228.178	-
Dois anos após a ocorrência	375.726	352.606	248.678	258.105	309.114	-	-
Três anos após a ocorrência	376.307	353.196	249.031	265.833	-	-	-
Quatro anos após a ocorrência	380.797	356.276	256.196	-	-	-	-
Cinco anos após a ocorrência	383.404	362.031	-	-	-	-	-
Seis anos após a ocorrência	391.106	-	-	-	-	-	-
Estimativa dos sinistros na data base	391.106	362.031	256.196	265.833	309.114	228.178	236.190
Diferença entre as estimativas inicial e final	(65.844)	(37.694)	(7.561)	(27.763)	(19.797)	(29.280)	-
Pagamentos de sinistros efetuados	383.955	352.454	247.071	255.565	291.264	193.995	137.783
<b>Passivo representado no quadro</b>	<b>7.151</b>	<b>9.577</b>	<b>9.125</b>	<b>10.268</b>	<b>17.850</b>	<b>34.183</b>	<b>98.407</b>
<b>Passivo em relação a anos anteriores a 2007</b>							
<b>Passivos relacionados à Retrocessão e DPVAT</b>							
<b>Total de Passivo de Sinistros</b>							

**13. COBERTURA DAS PROVISÕES TÉCNICAS**

	2013	2012	01/01/2012
	(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)
Provisões técnicas	306.212	241.858	706.428
Provisões técnicas - previdência complementar	-	-	1.099.884
Parcela correspondente a resseguros contratados	(18.839)	(11.323)	(7.327)
Depósitos Judiciais	(206)	(206)	(323)
Provisões retidas pelo IRB	-	-	(11)
DPVAT	(42.897)	(40.760)	(51.971)
<b>Total a ser coberto</b>	<b>244.270</b>	<b>189.441</b>	<b>1.746.687</b>
<b>Bens oferecidos em cobertura:</b>			
Quotas e fundos de investimentos	216.083	333.635	469.483
Aplicações em 2007	-	-	1.345.177
Títulos de renda fixa - públicos	-	50.942	53.286
Títulos de renda fixa - privados	103.903	102.936	104.574
<b>Total</b>	<b>370.928</b>	<b>436.571</b>	<b>2.021.860</b>
<b>Suficiência</b>	<b>126.658</b>	<b>247.130</b>	<b>275.173</b>

**14. PROVISÃO DE SINISTROS A LIQUIDAR JURIDICAL**

	2013	2012	01/01/2012
	(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)
<b>a) Composição das ações judiciais de liquidação por probabilidade de perda</b>			
<b>PSL Judicial</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor da Causa</b>	<b>Valor da Provisão</b>
Provável	2.000	54.279	54.279
<b>Total</b>	<b>2.000</b>	<b>54.279</b>	<b>54.279</b>

**b) Composição das ações por ano**

Ano de abertura	2013		2012	
	Quantidade	PSL Judicial	Quantidade	PSL Judicial
1999	6	159	-	-
2000	20	808	27	896
2001	26	688	773	28
2002	39	1.981	39	2.039
2003	62	2.825	63	3.544
2004	94	3.431	100	4.015
2005	133	6.572	144	5.486
2006	169	5.674	182	7.045
2007	160	4.617	167	4.678
2008	223	6.188	246	6.243
2009	235	4.632	266	5.576
2010	225	5.288	240	

## PARECER ATUARIAL

Aos Senhores Administradores e Acionistas da MAPFRE Vida S.A.:  
Conforme disposto na Circular SUSEP nº 272/2004 e na Resolução CNSP nº 135/2005, realizamos a Avaliação Atuarial das Provisões Técnicas, dos Limites de Retenção e dos demais aspectos atuariais concernentes aos ramos de seguros operados pela MAPFRE Vida S.A. no exercício de 2013. Neste parecer atuarial, conforme requerido nas disposições regulamentares, registramos a nossa avaliação conclusiva a respeito da adequação das provisões técnicas da Seguradora em 31 de dezembro de 2013.  
Nossas análises foram fundamentadas nas melhores práticas atuariais aplicáveis no Brasil e

internacionalmente aceitas, e na observância da legislação de seguros atualmente vigente no país. Verificamos que a Provisão de Prêmios Não Ganhos, referentes aos riscos vigentes emitidos ou não, a Provisão de Sinistros a Liquidar, a Provisão de Sinistros Ocorridos e Não Avisados e a Provisão de Despesas Relacionadas constituídas pela Seguradora em 31 de dezembro de 2013 foram calculadas conforme legislação em vigor e estão adequadas para o cumprimento dos compromissos assumidos com os seus segurados. Verificamos ainda que, para a data-base supramencionada, os Limites de Retenção praticados pela Seguradora são adequados aos negócios subscritos.

Este Parecer é parte integrante do Relatório de Avaliação Atuarial.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2014.

**Bento Aparício Zanzini**  
Diretor Responsável Técnico

**Adriana Nery Osassa Okada**  
Atuária Responsável Técnica MIBA 1.031

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas da MAPFRE Vida S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da MAPFRE Vida S.A. ("Seguradora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Seguradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Seguradora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos

da Seguradora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

**Base para opinião com ressalva**

A Seguradora registra as suas operações e elabora as suas demonstrações financeiras com observância das diretrizes contábeis estabelecidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). Conforme descrito na Nota 3k, de acordo com o disposto na Circular SUSEP nº 462/13, a Provisão Complementar de Prêmios - PCP, anteriormente requerida pela SUSEP, deve ser revertida em sua totalidade ou gradualmente, com prazo limite para reversão integral até 31 de dezembro de 2014. A Seguradora reclassificou o saldo para Outras Provisões Técnicas e manteve o mesmo valor registrado desde fevereiro de 2013. Como pode ser aferido de sua fórmula de cálculo, a PCP não é constituída com base nos riscos vigentes na data de sua constituição ou na data do encerramento das demonstrações financeiras e, portanto, não representa um desembolso futuro nem uma obrigação efetiva da Seguradora, decorrentes de contratos de seguros em vigor. Como consequência do registro da PCP, em 31 de dezembro de 2013 o patrimônio líquido está subavaliado em R\$ 12.174 mil, líquidos de resseguro, sendo R\$ 7.304 mil líquidos dos efeitos tributários, e o resultado do exercício findo naquela data está subavaliado em R\$ 785 mil, sendo R\$ 471 mil, líquidos de resseguros e efeitos tributários.

**Opinião com ressalva**

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MAPFRE Vida S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data,

de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

**Outros assuntos****Ajustes e reclassificações de anos anteriores**

Conforme mencionado na nota explicativa 2 (b), as informações correspondentes ao balanço patrimonial foram alteradas em relação àquelas demonstrações financeiras anteriormente divulgadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, pelas razões mencionadas na referida nota explicativa 2 (b), e, portanto, estão sendo reapresentadas como previsto no CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. Dessa forma, nenhuma alteração é requerida em nosso relatório sobre as referidas demonstrações financeiras reapresentadas.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2014.



Building a better world™

**ERNST & YOUNG**

**Auditores Independentes S.S.**

CRC-25P015199/O-6

**Patrícia di Paula da Silva Paz**

Contadora CRC-1SP198827/O-3

**Leandro Galkyz Uzzi de Oliveira**

Contador CRC-1SP232769/O-1

## DIRETORIA

**Marcos Eduardo dos Santos Ferreira**

Diretor Presidente

**Roberto Barroso**

Diretor Vice-Presidente

**Alencar Rodrigues Ferreira Júnior**

Arno Meyer

**Bento Aparício Zanzini**

**Carlos Alberto Landim**

Felipe Costa da Silveira Nascimento

**Luís Carlos Guedes Pinto**

**Luiz Gustavo Braz Lage**

Jabis de Mendonça Alexandre

**Raphael de Luca Júnior**

## CONTADORA

**Simone Pieretti Gonçalves** - CRC 1SP183717/O-5

## ATUÁRIA

**Adriana Nery Osassa Okada** - MIBA 1.031